

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 9 do 4.º Ano—N.º 159

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 4 de Dezembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

A lista apresentada ao sufrágio do concelho pelo Partido Republicano Português, para as eleições da Junta Geral do Distrito e Câmara Municipal, obtiveram 2.284 votos.

Pode afirmar-se que foi uma votação muito lisonjeira; pois sendo o eleitorado composto de 3.886 votos, contados 84 para a lista da opposição, deduz-se que sómente houveram 1.518 abstenções.

No período mais intenso de eleições em tempos da Monarquia, os seus partidos não conseguiram maior percentagem entre nós.

## Os que não trabalham ...nem deixam trabalhar!

O presidente do Município apresentou à consideração dos seus colegas uma proposta enérgica, mas necessária, concebida nestes termos:

«A acção da Câmara a que tenho a honra de presidir, em tudo o que diz respeito a obras municipais, tem sido mais do que prejudicada, absolutamente tolhida, pela forma como a Repartição respectiva dá expediente aos serviços que lhe incumbem.

Para não citar mais exemplos, bem desnecessários para vos convencer dum mal que tantas vezes e por tantos motivos haveis reconhecido já, bastará salientar esses três assuntos de tam grande importância que esta Câmara se esforçou por deixar resolvidos, o que não pôde, só exclusivamente por a Repartição das Obras, durante cerca de três anos, não lhe ter fornecido os indispensáveis projectos e orçamentos, tantas vezes pedidos, reclamados e prometidos também; são eles: modificação e conclusão do novo edificio para a cadeia civil; modificação e conclusão da obra de canalização da água potável em Vizela; e o parque circundando o Castelo e ruínas do Paço dos Duques de Bragança.

Já em 15 de Janeiro deste ano, eu, cansado de esperar pelos projectos referidos, e vendo quanto era triste e prejudicial para os interesses municipais a Câmara estar impossibilitada de trabalhar, mantida pela Repartição das Obras, vos pedi autorização para mandar fazer os projectos a que me tenho referido por pessoal estranho, autorização que a Câmara me concedeu, mas de que entendi depois não me dever aproveitar, atendendo ao preço relativamente elevado por que eles ficariam ao Município.

Urge, pois, uma remodelação completa da Repartição das Obras Municipais a fim de que não continue a ser um estorvo mas passe a constituir um auxilio valioso para que a Câmara possa promover os melhoramentos de que tanto necessita este concelho. Tem que assentar essa Repartição em novas bases que, oportunamente, vos proporei, mas porque elas naturalmente implicarão a rescisão do contracto feito com o engenheiro Municipal em 5 de Junho de 1907, para o que é pre-

ciso fazer a denúncia com a antecedência de 90 dias, venho propor-vos, a fim de que não seja demorada a solução de tão importante assunto, que imediatamente se dê conhecimento ao sr. Engenheiro Municipal de que a Câmara resolve dar por terminado o contracto referido, no fim do prazo de 90 dias, de harmonia com as condições do mesmo contracto.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1913.

(a) Mariano da Rocha Felgueiras.

Só temos que aplaudir esta proposta camarária, pois bem conhecemos quão perturbador é da boa marcha da administração municipal esse já vindo de longe processo de encravar, de empatar todos os projectos de obras uma vez votadas e sancionadas superiormente. Ora tal situação não podia manter-se por mais tempo. Toda a espécie de considerações pessoais dispensadas à entidade do sr. engenheiro seriam de certo muito apreciáveis e atendíveis se não lesassem os interesses directos e superiores duma cidade e concelho. Esgotados, porém, como foram, todos os expedientes de boas palavras e outros conciliadores propósitos, restava, finalmente, a única solução compatível com a natureza do assunto, que era — encontrado o processo legal de fazer a sua substituição, — convidar s. ex.ª a dispensar o lugar.

Eis no que visa a proposta camarária — proposta lógica, oportuna, indispensável. Os interesses duma terra estão acima de todos os melindres... por mais repetíveis que eles pareçam.

Ninguém, decerto, discorrerá por modo diverso, o que tanto basta para que ninguém deixe de aplaudir, conosco, a proposta apresentada.

## Assemblea de Apuramento

Reunem no próximo domingo, no edificio da Câmara, pelas 9 horas, os presidentes das mesas eleitorais, portadores das actas da eleição Municipal e Junta Geral do Distrito.

## ECOS

### As municipais

O resultado das últimas eleições para a vida administrativa local do país foi mais uma eloquentíssima afirmação da grande força do Partido Republicano Português.

Sem negar-se a vantagem que tem sobre os partidos adversos aquele partido político que usufrui o poder, e-se, todavia, obrigado a concluir que só um governo, que tem por si a simpatia e a confiança da nação, pode realizar e obter tam largo triumpho eleitoral.

Supomos que não pode haver habilidades capazes de desmentir a retumbância dos factos.

Seria negar a própria evidencia.

### A bandeira

Não foi esquecida entre nós a data que, comemorando um dos feitos mais ilustres do povo português, foi belamente aproveitada pela República para solenizar o culto da bandeira.

No Castelo — esse monumento que é bem uma reliquia a recordar o génio duma raça — lá foi, na manhã de 1.º de Dezembro, inaugurada a rutila e gloriosa flâmula verde-rubro, aquella bandeira que uma subscrição generosíssima, levada a cabo pelo correccionário dedicado António José Pereira da Silva Lima, cancelleiro, entusiástica e patrioticamente adquiriu.

A noite, e no recorte das suas ameias, ostentava o Castelo lumes vivos — como viva era a satisfação de saber se dotado o retusto monumento nacional com o simbolo duma pátria redimida.

### Palavras

«Dizia o sr. dr. António José de Almeida, naquelle celeberrimo comicio de Lisboa:

«O duelo é tremendo e fatal. Ou nós deitamos abaixo o governo, ou elle dá cabo da República e da nação!»

«Tremendo e fatal duelo, não há dúvida!»

Sómente quem nesse duelo apanha a estocada mortal — é o evolucionismo.

E são as eleições que dão cabo dele, fucando-lhe a espada do combate em pleno peito.

### Por cortezia?

Não concordamos. As associações dos operários não podem nem devem, por meros preceitos do cortezia, fazer-se representar em cortejos ou em quaisquer manifestações de ordem pública e official.

Fica muito bem a educação dos cidadãos propriamente ditos serem cortezes com os demais que consigo o são; mas não succede a mesma coisa quando se trata com colectividades. Estas determinam-se por obrigações diversas, e é por isso que nós insistimos em afirmar que não há favor, por parte das associações operárias, em levantarem os seus estandartes nas festas civicas da República.

Exigências pragmáticas ou protocolares, são fórmulas que não encontram sentido adentro das associações.

—E temos dito.

### Louvores

Afora a ausência de tactica revelada pelos operários na sua opposição eleitoral — uma prova de ram de si os mesmos, e que muito consola ter de constatar: «Foi a decisão, o entusiasmo e a fé para o combate no campo legal, por parte dum nucleo desses mesmos operários!»

Faz bem ver o operariado agindo e lutando para a conquista do seu lugar no seio da nova sociedade portuguesa.

### As paroquiais

Vale a pena tomar interesse por o governo das juntas paroquiais. Nelas surge, por assim dizer, a primeira etapa da vida publica dos cidadãos, aprendendo-se ali a fazer o indispensável aprendido administrativo.

Marcadas para de domingo a oito, é por tudo conveniente que se vá urdindo a confecção das mesmas, pois, quanto diz respeito às juntas de paróquia rurais, bastante preciso é que se oçam os milhores e mais lias pareceres dimanados dessas localidades.

Seria também nosso desejo que o Partido Republicano Português deixasse as minorias das juntas paroquiais a opposição socialista, se esta, como presumimos, se propozer conquista-las — ao menos nos centros onde, nas eleições municipais, obtiveram votação.

Só faz bem uma fiscalização das opposições avançadas.

### «Distingó,»

Disse para ai um manifesto que se podiam votos para a lista republicana à junta geral e câmara. Não é verdade. Enviaram-se e recomendaram-se listas — como se faz ainda hoje em toda a parte onde o eleitor espera... que lhe peçam.

### Equívoco

A Federação Operária presume que os republicanos democráticos lhe ofereceram representação na lista camarária — representação que eles, ainda mais presumidamente, querem dar a compreender que não foram por eles aceites. Tudo engano! Houve efectivamente um republicano democrático que lembrou ao Partido Socialista a conveniência de este ter representantes seus na vereação, e, nesse sentido, propunha-se o mesmo republicano apresentar na assemblea do seu partido proposta para essa obtenção — que a todos se tornava decerto simpática, tratando-se duma opposição avançada.

O Partido Socialista efectivamente não aceitou, e agora já toda a gente ficou a saber porque: — é porque não queria só 2 ou 3 representantes. Queriam... nenhum! Em obediência aos principios? Ora!...

Digamos antes: em satisfação das suas vaidades.

Pois que lhes preste!

### Greve à urna

Há efectivamente uma indiferença politica pelo exercicio eleitoral. Não é de hoje esta abstenção antipática e sinistra. Vem de longe e deriva dos erros politicos — daqueles que fizeram da politica uma espécie de officio, uma carreira, um modo-de-vida.

Como combater este mal?

Fazer a educação civica do povo, principiando por interessa-lo pelos negócios da administração publica.

A não ser que, para chegar mais depressa, prefiram votar a proposta — do voto obrigatório.

### Reparo

Para que os edificios publicos, as associações e corporações locais não deixem, por feio esquecimento, de içar a sua bandeira em dias de gala nacional, devemos aqui de publicar a nota desses dias — que por sinal veem em todos os almanagues.

## Noves fora...

A lista socialista, apresentada neste concelho para o município, conseguiu atingir 84 votos.

Se não andassem os mesmos organizadores dessa lista a espalhar, com tanto empenho, que ela não tinha o carácter socialista, devíamos de concluir agora que tal votação fora muito lisonjeira — pois muito mais afastados des-se número andaram os republicanos desta terra em tempos de ostracismo.

Outro tanto já se não pode dizer tratando-se duma lista operária, extra partidária, pois sabidas as excepcionais condições da luta, era de esperar resultado mais satisfatório.

## Alto!

O Brasil, a grande republica irmã, embargou os passos aos conspiradores de torna-viagem — epíteto porque ali são conhecidos certos profissionais na arte de explorar a estafada comédia da contra-revolução monárquica.

Fez bem o amigo Brasil. A terra hospitaleira não pode ser transformada, impunemente, em quartel general de contratadores de revoluções.

## Até?...

Foi-se Malheiro Dias para terras brasileiras — trabalhar... Diu que desgostos da Pátria o minam e que em obediência a eles é que se votou ao exílio.

Não será snob a sua resolução: é no entanto já pouco para punjimentos acerbos a retirada destes... aristocratas, — tanto mais que eles, como este, se se presumem vítimas da República, é só porque esta os não manda ao Brasil fazer a propaganda dos vinhos, sem amostras, e com uma diária generosíssima paga em bom ouro.

Foi pena o ilustre literato não ter acrescentado este capítulo cômico à sua «Zona de Tufões».

## O parlamento

O primeiro jacto da verborreia nacional saiu impetuoso de mais.

Querirão as oposições tirar um desfôrço pela derrota infligida nas urnas?

## Pela integridade da Pátria

Oferecemos à consideração do «Comércio de Guimarães» as palavras do sr. Ministro dos Estrangeiros, relativamente à integridade nacional, — visto que o colega tam apaixonadamente tem vindo dando curso a todos os boatos desta natureza, propalados pelos inimigos da República.

O primeiro boato: um tratado entre a Alemanha e Inglaterra que atingiria a nossa soberania colonial — Primeiro desmentido

Ainda recentemente várias teem sido as desagradáveis notícias que tanto impressionaram o povo português. A primeira desta última série foi a respeitante à existência de um tratado feito em 1898, entre a Inglaterra e a Alemanha, que, dizia-se, atingia a nossa integridade e soberania como nação colonial. O meu antecessor, dr. Augusto de Vasconcelos, teve ocasião de desmentir formalmente

tal boato, na sessão de 15 de Março de 1912 da câmara dos deputados.

O segundo boato: suposta conferência na Haia — Segundo desmentido

A segunda blague consistia na afirmação de que a Inglaterra, como proponente, e a Alemanha, se tinham entendido para a realização de uma conferência na Haia, depois da guerra balkanica, à qual outras nações interessadas assistiram e na qual se atingiram os nossos interesses coloniais, acrescentando mais que a Inglaterra e a Alemanha negociaram especialmente sobre assuntos coloniais, que nos afectariam. Novo e formal desmentido teve lugar na sessão de 29 de Fevereiro último, em que fiz as mais peremptórias e tranquilizadoras declarações, confirmando as do meu antecessor, e acrescentando que nem o gabinete de Inglaterra nem o de Alemanha tinham sequer pensado em tal; que a Alemanha repelia toda a idea de afectar por qualquer forma os nossos direitos de soberania e que o governo inglês reconhecia que os seus sentimentos para conosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou acôrdo de noturesa análoga, que de algum modo affectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.

O terceiro boato: telegrama de Cartagena — Terceiro desmentido

Recentemente, aproveitando o ensejo da aproximação política da França e da Espanha, um telegrama de Cartagena para o Daily Telegraph anunciava que um acôrdo entre estas nações se realizara e que entre as suas cláusulas uma existia sob a seguinte forma:

No caso de acontecimentos que tornem necessária a intervenção europeia em Portugal, a situação geográfica da Espanha será tomada em consideração.

Novo e completo desmentido inutilizou mais essa agressão de forma sibilina e confusa, tam absurda como ofensiva, que não podia dignamente attribuir-se à Espanha e na qual nem sequer pensou a França, país amigo e República querida, cujo acolhimento proverbial ainda ha pouco eu tam sensivelmente apreciei, e em cuja civilização o povo português e a sua República teem ido beber o melhor das suas aspirações políticas.

O quarto e último boato: acôrdo sobre esferas de influência — Quarto e último desmentido

A última notícia que sem justa causa se espalhou é a respeitante às esferas de influência. A Inglaterra e a Alemanha tinham — afirmava-se como cousa certa — celebrado um acôrdo cujos termos até se publicaram:

1.º A Inglaterra deixa à Alemanha toda a liberdade para a sua acção económica em Angola.

2.º A Inglaterra cede à Alemanha o seu direito de participação na construção do caminho de ferro do Cabo ao Cairo.

3.º A Alemanha pelo seu lado abandona todos os seus direitos à colónia de Moçambique.

Estas estipulações são feitas sob a reserva de que nem a Alemanha nem a Inglaterra atentariam contra a soberania de Portugal.

Esta, como as outras anteriores notícias, são absolutamente desmentidas de fundamento, pois é inteiramente, redondamente falsa a existência de tal acôrdo.

Esse interesse febril de tornar Portugal assim tão discutido não demonstra apenas o seu valor co-

mo nação colonial: prova que dentro dele se pretendeu estabelecer o alarme e em volta dele a desconfiança. Poderá não ser, mas isso parece obra do já referido inimigo da sua Pátria, que o eufemismo popular, tão generoso, aplidou de conspirador. Depois de tentar em vão fazer acreditar e espalhar como certo que o vácuo se fazia, internamente, em volta da República, em pura perda também tentou, depois, fazer crêr que o afastamento geral era um facto externamente, não só em volta da República como do próprio país. Nós conhecemos as agências dessas figuras sinistras, os seus processos, os seus passos. Conhecemo-las desde a carta anónima desprezível dirigida às pessoas de maior categoria moral e político até o sonho de perversidade que alimenta os seus cérebros dementados.

(Da conferência do Ministro dos estrangeiros.)

## Eleições municipais e Junta Geral

Partido Republicano Português — 2:284  
Partido Socialista — 84

A votação pelas assembleas foi a seguinte: — Oliveira, rep., 199; soc., 17. S. Sebastião, rep., 236; soc., 22. S. Paio: rep., 198; soc., 18. Selho (S. Jorge): rep., 198; soc., 6. S. Torquato: rep., 285; soc., nenhuma. Briteiros: rep., 253; soc., nenhuma. Sande (S. Martinho): rep., 263; soc., nenhuma. Nespereira: rep., 381; soc., nenhuma. Caldas (S. Miguel): rep., 139; soc., 21. Ronfe: rep., 232; soc., nenhuma.

O número de eleitores no concelho é de 3:886. Votaram 2:368, havendo uma abstenção de 1:518 votantes.

Houve a máxima ordem em todas as 10 assembleas eleitorais do concelho.

## Congresso Nacional

das Associações Comerciais e Industriais Portuguesas

Publicamos os preliminares essenciais ao regulamento respeitante à importante reunião destas colectividades, a efectuar em Lisboa no próximo mês de Janeiro.

## Regulamento

Artigo 1.º — O 1.º Congresso terá lugar em Lisboa durante 5 dias da segunda quinzena do mês de Janeiro de 1914, em dias e local oportunamente anunciados.

Art. 2.º — O Congresso reunir-se-á em 3 sessões plenárias, e em tantas sessões preparatórias quantas as necessárias para a discussão completa das teses que ao dito Congresso forem presentes e por ele hajam sido aceitas.

Art. 3.º — São admitidos como congressistas, quando à Comissão Organizadora do Congresso tenham comunicado a sua adesão com antecedência, pelo menos, de 20 dias antes da abertura do mesmo:

1.º — As Associações Comerciais e Industriais do País, as Câmaras de Comércio estrangeiras com sede em Portugal, bem como a União da Agricultura, Comércio e Indústria, com o direito de se fazerem representar no dito Congresso por um número de delegados não superior a três.

2.º — As firmas, sociedades comerciais, industriais portuguesas ou estrangeiras estabelecidas no País, gerentes de casas bancárias ou comerciais, corretores

## Mão de filha

Acorda cêdo como os passarinhos  
E vem logo direita à minha cama,  
Sacode-me com geito, por mim chama,  
E abre-me os olhos com os seus dedinhos.

Extremunhado, zango-me; «beijinhos  
Não quer beijinhos?» com voz douro exclama,  
Da minha ira impalidece a chama  
E, acariciando-a, pago os seus carinhos.

Senhor! que amor de filha tu me dêste!  
Dá-lhe um caminho brando e sem abrolhos  
Dá-lhe a virtude por amparo e guia:—

E destina também ó pai celeste,  
Que a mão com que ela agora me abre os olhos  
Seja a que ha-de fechar-mos algum dia.

Eugénio de Castro.

capitães de longo curso, côsules portugueses e, em geral, todos os indivíduos diplomados pelas Faculdades de Comércio e de Ciências Económicas das Universidades do País, e bem assim os indivíduos que enviarem à Comissão, e por ela sejam admitidos, trabalhos com os quais justifiquem a sua inscrição no Congresso.

3.º — As quotas de inscrição são: — 5000 para as entidades compreendidas no n.º 1.º, e 2000 para as entidades compreendidas do n.º 2.º, devendo ser entregues à Comissão Organizadora ou a ela enviados por vale do correio.

4.º — Estas quotas são aplicadas a despêdas do Congresso.

5.º — A cada congressista será entregue, no acto da inscrição, um bilhete pessoal e intransmissível que lhe facultará a entrada em todas as sessões plenárias do Congresso.

Art. 4.º — A Comissão Organizadora do Congresso compete:

- 1.º — Organizar todos os serviços do Congresso, recolher adesões, cobrar as quotas, efectuar todas as despêdas tanto de recepção dos congressistas como de propaganda do dito Congresso.

2.º — Fazer a distribuição, por dias, dos trabalhos do Congresso, comunicando-o aos interessados para sua elucidação.

3.º — Preparar os trabalhos das secções encarregadas de estudar as teses, secções estas para as quais serão nomeados o presidente e relator.

4.º — Elaborar o relatório do Congresso.

Art. 5.º — Na última sessão plenária será eleita uma comissão executiva que ficará encarregada de procurar sejam satisfeitos os votos do Congresso.

Art. 6.º — Esta comissão executiva depõe o seu mandato na sessão plenária do Congresso seguinte.

## REPORTAGEM

O 1.º de Dezembro nesta cidade foi jubilosamente comemorado, iluminando os edificios públicos e centros republicanos.

A Academia Vimaranesense também comemorou o 1.º de Dezembro com música e fôgo, havendo à noite, no teatro D. Afonso Henriques, uma récita de gala promovida pela mesma Academia, revertendo o produto do espectáculo em benefício da Caixa Filantrópica Vimaranesense.

PARTIU para Lisboa o ilustre deputado por este circulo sr. dr. Eduardo de Almeida.

No Central Chantecler exibem-se também domingo 2 sensacionais sessões de cinematógrafo.

A Irmandade de S. José, erecta em S. Dâmaso, mandou entregar na Cantina Escolar Vimaranesense a quantia de 2 escudos.

Por ter saído errado, devido a lapso tipográfico, o subsidio pecuniario da V. O. T. de N.º S.º do Carmo, da Oliveira, no balancete da Cantina Escolar Vimaranesense publicado no ultimo numero deste jornal, se declara que êle foi de 4028 e não de 484.

No Teatro de D. Afonso Henriques exhibe-se no próximo domingo, 7 de Dezembro, o grandioso film d'arte, «Serie d'Ouro», Os Dois Sargentos, drama militar de grande successo, dedicada à corporação dos Sargentos de Infantaria n.º 20.

FALLECERAM em Guimarães o sr. Fortunato António de Carvalho, antigo servo da secretaria da Santa Casa da Misericórdia e a esposa do sr. Domingos Anacleto, hábil pintor desta cidade.

PARTIU para Lisboa o ilustre governador civil do distrito sr. João Lopes Soares.

## A MUTUAL

## ACIDENTES NO TRABALHO

A convite da Associação Comercial, reuniram hoje nesta colectividade os industriais e mestres de obras, dêste concelho, afim de lançarem as bases para a fundação da «Mutual» de acôrdo com a lei sobre accidentes no trabalho, posta ultimamente em execução pelo governo da República.

A esta reunião, que esteve bastante concorrida, assistiu um delegado da «Mutual» do concelho de Braga.

Ficou nomeada a seguinte comissão:

Simão da Costa Guimarães, Bernardino Jordão, José de Freitas Guimarães, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, José Mendes de Oliveira, António Leite Guimarães, João de Souza Neves, João Pereira Guimarães, António Pereira de Faria e José Francisco Guimarães.

## Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia Martins.

1913

# 3 anos de Republica em Portugal

## Benefícios importantes já recebidos

- Democratissima constituição política.** (E', democraticamente, a 2.<sup>a</sup> do mundo.)
- Chefia do Estado entregue a um patriota respeitabilissimo.**
- Libertação de consciências.** (Lei da Separação.)
- Repressão do analfabetismo.** (Ensino primário obrigatório; abertura de 460 escolas novas e criação de missões móveis.)
- Melhoria financeira notável.** (Receitas excedendo as despesas; 7000 contos de amortização na dívida flutuante externa; subida dos fundos portugueses no país e no estrangeiro.)
- Defesa Nacional aumentada.** (Serviço militar obrigatório; 50:000 soldados a mais, presentemente, no exército; construção de diversas carreiras de tiro; fabrico considerável de munições; 2 contra-torpedeiros e 1 submersível já construídos.)
- Fomento Colonial.** (Várias concessões comerciais e agrícolas; abertura de escolas; reorganização do exército e da marinha colonial; orçamentos com saldos positivos.)
- Benefícios à Agricultura.** (Funcionamento de várias caixas agrícolas; policiamento nos campos; alargamento dos serviços agrícolas.)
- Protecção às classes operárias.** (Direito à greve; abolição da décima industrial; lei nos accidentes do trabalho; 8 horas de trabalho em alguns serviços.)
- Novos caminhos de ferro.** (Vidago a Chaves; Carviçais a Miranda; Evora a Reguengos; Vale do Sado; Portimão a Lagos; Tomar a Nazaré, todos em construção.)
- Garantias de filiação.** (Lei da família.)
- Alargamento da liberdade de testar.**
- Protecção à infância.** (Criação das tutorias e de bastantes cantinas escolares.)
- Colocação de vários faróis nas costas de Portugal e das colónias.**
- Melhoria em portos comerciais.** (Lisboa, Leixões e Figueira da Foz.)
- Garantias ao casamento.** (Lei do divórcio.)
- Abertura de novas estações do correio.**
- Protecção à mulher.** (Entrada da mulher em trabalhos nas repartições públicas.)
- Incitamento à economia particular.** (Criação de caixas postais; abertura de 120 filiais da Caixa Geral dos Depósitos.)
- Benefício aos inquilinos.** (Renda das casas aos meses e indemnizações para inquilinos-comerciantes.)
- Garantia à propriedade.** (141 aquartelamentos da Guarda Republicana com 3600 homens já espalhados pelo país.)
- Turismo.** Criação duma escola de propaganda; facilidades alfandegárias.)
- Progresso cívico popular.** (186 comemorações cívicas, camarárias, anuais.)
- Abolição da pena de morte aos militares.**

Muitos mais benefícios há, mas estes são os de mais fácil compreensão popular. Em 3 anos, num país deixado depauperado, com perturbações amudadas, em cima duma revolução é isto muito? é isto pouco? há alguém com coragem de desfazer esta obra? A gente de senso que responda.

C. Fernandes.

## A HERANÇA DA MONARQUIA

- Instrucção pública.** (1/4 de população analfabeta.)
- Finanças.** (880:000 contos de dívida pública; 30:000 contos devorados em ilegalidades.)
- Fomento.** (Só 2.997 kilómetros de caminho de ferro monopolizados; milhares de kilómetros de estradas intransitáveis; falta de escolas profissionais; 19.000 empregados públicos; monopólios declarados do tabaco e dos fósforos no país e em Lisboa da água, do gaz e da viação; disfarçados os do pão, da carne, do açúcar, do peixe, etc.)
- Colónias.** (A maioria com déficits e sem civilização.)
- Defesa Nacional.** (Exército com reduzido número de homens, pouco armamento, fortes desartilhados, 6 cruzadores avariados, 17 canhoneiras incapazes, 11 lanchas velhas, 3 transportes sem valor e 4 torpedeiros.)
- Religião.** (Inúmeras congregações religiosas; A Companhia de Jesus soberana; procissões e festas de igrejas diárias; 7.000 padres.)
- Vaidade Nacional.** (2 duques, 26 marqueses, 157 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2.062 conselheiros e cerca de 6.000 comendadores civis.)
- Diplomacia.** (Combinações secretas com altas personagens estrangeiras para envio de forças desses países contra portugueses para a manutenção do trono em Portugal.)

## COMUNICADOS

### Uma Junta de Paróquia

Sob a epigrafe—Uma Junta de Paróquia—neste jornal e nesta mesma secção, dirigi, à Comissão Paroquial da freguesia de Meirão frio, uma série de perguntas indicativas e demonstrativas de irregularidades por aquela praticadas.

Respondeu-me a prestante e honesta comissão de forma a declinar responsabilidades perante o

público criterioso e conhecedor do seu *modus faciendi*?

Vejamos:

A muito digna e republicana comissão declara, pela voz do seu presidente, que deve estar contente como um rato, por ver o seu nome escrito em letra redonda, que me não respondeu, como eu pretendia, por do meu conceito fazer um juízo que nada honra um cidadão.

E acrescenta — «conceito que formou pelo seu péssimo procedimento em muitos dos seus actos, pelos quais procurou sempre caluniar esta corporação, que ainda

é constituída por cavalheiros honestos e muito dignos.»

Note-se, que esta honestidade e muita dignidade é do sr. Presidente, porque essa sôma de honestidade e dignidade tam apreçadas estão profundamente abaladas pelas perguntas por mim formuladas, e o contrário ainda não foi provado. De mim fazem os honestos e muito dignos vogais da comissão um juízo que não honra um cidadão, em virtude dos actos que tenho praticado.

Para salvação dessa honestidade e muita dignidade, que dizem possuir, mais umas perguntas lhes formulo:

Quais os actos que tenho praticado que os obrigue a fazer de mim um tal juízo, *menos honesto e menos digno*?

Será o facto de eu ser um republicano de sempre? Será porque tenho feito uma propaganda compatível com os meus recursos em favor do grande partido que tem por chefe o imminente estadista, Dr. Afonso Costa?

Será porque em dias de gala mando hastear no edificio em que habito o pendão verde e vermelho, simbolo da pátria e da República?

Será porque, quando da inscrição dos cidadãos da paróquia no cadastro do Partido Republicano Português, apresentei uma lista assinada por trinta, aproximadamente, daqueles, depois de suas ex.<sup>as</sup> terem afirmado que ali não havia republicanos? Será por dessa lista, que foi entregue ao ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara, não constar os seus nomes, por a isso se recusarem?

Será porque tenho dito que a comissão Paroquial de Meirão-frio é constituída de individuos que não comungam nas doutrinas do Partido Republicano Português?

Será, finalmente, porque se tem apresentado sucessivas queixas de suas ex.<sup>as</sup> às competentes autoridades, indicando-lhes os erros e vícios praticados?

Por conseguinte, o conceito que de mim fazem, verdadeiramente gratuito e pueril, não desfaz nem destrõe as acusações que ressaltam das perguntas por mim já então formuladas e que pesam intactas sobre os honestos e muito dignos vogais da comissão, a quem desafiamos a que, neste mesmo lugar, digam com coragem que pretendem uma sindicância aos seus actos, para mais uma vez poderem dizer que são honestos e dignos e poderem deprimir quem mais uma vez diz que suas ex.<sup>as</sup> não tem a ombridade de virem a público fazer a afirmação do crêdo político que abraçam.

Já esta vai longa, e por isso ficamos por aqui, mas sem que tudo façamos silêncio, enquanto justiça não seja feita.

Sam Romão de Meirão frio, 24 de Novembro de 1913.

Francisco Marcelino Alves Talhão.

### Teatro D. Afonso Henriques

Domingo, 7

O grandioso film d'arte

“Serie d'Ouro,”

OS DOIS SARGENTOS

Drama militar de grande successo

### Éditos de 30 dias

1.<sup>a</sup> Publicação

Pelo Juízo da comarca de Guimarães e cartório do escrivão do primeiro officio, no inventário orfanológico a que se procede por falecimento de Amélia Ribeiro, viuva e moradora que foi na freguesia de

Serzêdo, desta comarca, e no qual é inventariante o filho Joaquim Ribeiro, correm éditos de trinta dias, citando os crédores Valentim Ribeiro, casado, proprietário, do lugar do Paço, freguesia de Fareja, comarca de Fafe, Maria de Carvalho, viuva, proprietária, do lugar do Monte, freguesia de Pombeiro, comarca de Felgueiras, e Manuel Urbano, casado, capitalista, do lugar da Deveza, da dita freguesia de Fareja, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventário, sem prejuizo de andamento desta.

Guimarães, 29 de Novembro de 1913.

O escrivão,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei.

P. de Rezende.

**Acaba de chegar a bela geropega do Alto Douro, a \$24 centavos o litro, e o bom vinho branco Bucelas, da Anadia, a \$12 centavos o litro, à antiga hospedaria de Traz de S. Paio, de Rodrigo Borges Nogueira.**

### Anúncio

Vendem-se os seguintes prédios:

Uma propriedade denominada “A Bouça Nova”, composta de terras de cultura bem arborizada, com árvores de frutas e vinho, muita água e casas para caseiro e senhorio, sendo esta de construção recente, situada na freguesia de Gominhães, próximo de S. Torquato.

Uma morada de casas de boa e recente construção, com quintal junto, situada na rua do Dr. José Sampaio, desta cidade, tendo os números 19, 21 e 23 de policia.

Para tratar, no escritório do Dr. Moreira Sampaio, à rua Gravador Molarinho, desta cidade.

### EDITAL

1.<sup>a</sup> Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal da cidade e concelho de Guimarães

Faz público que o pagamento dos juros dos empréstimos municipais vencidos no corrente ano far-se há na tezouraria desta municipalidade em todos os dias úteis desde o dia 15 até ao dia 27 deste mês, das 10 horas às 15, devendo os senhores obrigacionistas apresentar na Secretaria Municipal as respectivas obrigações acompanhadas das relações dos juros liquidados, para o fim de serem visadas com a nota de conferência.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1913. E eu, José Maria Gomes Alves, escrivão, o subscrevi.

O Presidente da Comissão,

Mariano da Rocha Felgueiras.

### Éditos de 30 dias

1.<sup>a</sup> Publicação

Pelo juízo de direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão abaixo assinado, correm éditos de trinta dias, que se começarão a contar depois da segunda e última publicação deste no “Diário do Governo”, e em um dos jornais da localidade, citando os herdeiros Domingos Fernandes, José Fernandes e Manuel Fernandes, ausentes em parte incerta nos Estados da República do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventário orfanológico a que se procede por óbito de sua mãe e sogra Joaquina Fernandes de Andrade, viuva e moradora que foi no lugar de Segade, freguesia de Sam Torquato, desta comarca, sem prejuizo do andamento do referido inventário.

Guimarães, 29 de Novembro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio,

Caetano de Faria Lima.

### Venda de predio

Vende-se a morada de casas em ruínas, situada com o número 63 na antiga rua de Santa Maria, hoje de Elias Garcia, desta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da República 28—1 Guimarães.

### Consultório dentário

### FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.

Extracção de dentes sem dor. Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).

### Terrenos para edificações

Na rua de Paio Galvão vendem-se terrenos da quinta de Bemlhevai a 1\$20 o metro quadrado até 500 metros; a 1\$10 de 500 a 1000 metros; e a 1\$00 em maiores quantidades.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Diário	* Correio Diário	* Diário	* Domingos e dias fer.
		Diário	Dias úteis				
Linha de Guimarães	FAFE . . . . . P.	4,50	7,15		16,05		
	Guimarães . . . C.	5,43	8,08		16,58		
	Guimarães . . . P.	5,51	8,16	10,40	13,20	17,07	
	Vizela . . . . . P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	
	Lordelo . . . . . P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	
	Negrellos . . . . P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	
Linha de Minho	Santo Tirso . . . P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	
	Trofa . . . . . C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	
	Trofa . . . . . P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40
	Viana . . . . . P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19
	Braga . . . . . P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04
	TROFA . . . . . P.	7,30	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47
Linha de Póvoa	Porto . . . . . C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08
	Trofa . . . . . P.	5,51	9,46		15,05	19,58	
	Braga . . . . . C.	7,44	11,15		15,58	21,29	
	Viana . . . . . C.	8,31	11,47		16,26	22,33	
	Valença . . . . . C.	10,50	13,19		17,31	23,07	
	POVOA . . . . . C.	8,51			17,20		
L. da	Porto . . . . . P.	8,35			17,54	19,57	
	Lisboa . . . . . C.	14,31			23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Diário	* Correio Diário	* Diário	* Domingos e dias fer.	
		Diário	Dias úteis					
L. da	POVOA . . . . . P.				8,03	16,35	16,35	
	L. Minho	Porto . . . . . P.	4,30	7,26	8,43	14,18	17,10	18,44
L. de Guimarães	Trofa . . . . . C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50	19,53
	Trofa . . . . . P.	5,51		8,36	9,46	15,05	17,52	19,58
	Braga . . . . . C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58	21,29
	Viana . . . . . C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20	22,33
	Valença . . . . . C.	10,50			13,19	17,31		23,07
	FAFE . . . . . C.				12,48	17,52		23,53

\* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.  
 \* Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.  
 \* Idem em Madalena, Covas e Cepães.  
 \* Idem em Espinho, Madalena e Covas.  
 \* Idem em Cepães.  
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.  
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora  
**GUIMARÃES & C.ª**

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um bello, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Meuret, de Zola—79. Casamentos fadalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Relíquia, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratestra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volúmenes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA OBTURAÇÕES A OURO  
 PLATINA E CIMENTO COROAS DE OURO  
 DENTES A PIVOT LIMPEZA DOS DENTES  
 OPERAÇÕES SEM DOR

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,  
 João Vellozo de Araujo.

Antiga mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinícola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sois e Bengalas

DE  
**Manuel Lopes Ferreira dos Santos**  
 67, TOURAL, 69  
 (Antigo largo dos Cestos)  
 GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sois em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

DE  
**MARIA PASTOR**

Rua de S. Dâmaso  
 GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

CASA DO CHOCOLATE

DE **ADELINA AREAL**

11, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Quando puro, o chocolate pode considerar-se um alimento completo. O azote, as féculas e a matéria gorda (cacau), o assucar e a canela ou batmilha são os seus elementos constitutivos. Ai temos as matérias nutritivas, respirórias e estimulantes, que tornam o chocolate desta casa um alimento saboroso, sadio e verdadeiro, e não uma pasta espessa e indigesta.

Chocolate em paus e serviço à chavena no recinto da loja - na sala do 1.º andar, todos os dias, das 8 às 24, excepto aos domingos, em que começa às 18 horas.

INSTITUTO DE "ASEPSIA",

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sóros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano . . . . . 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso . . . . . 90 "	Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

No Cidadão